

Transdisciplinaridade e participação social na construção de uma linha de cuidado singularizada: o Núcleo TransUnifesp segue o lema “Nada sobre nós, sem nós”

Transdisciplinarity and social participation in the construction of a singularized care line: the TransUnifesp Center follows the slogan “Nothing about us, without us”

Ísis Gois^I, Igor Trindade^{II}, Magnus R. Dias da Silva^{III}, Renan Honório Quinalha^{IV}, Renata Azevedo^V, Natália Tenore Rocha^{VI}, Denise Leite Vieira^{VII}

Resumo

O trabalho transdisciplinar, a participação de movimentos sociais e o reconhecimento dos saberes de pessoas trans e travestis, especialmente quando sistematizados por atividades de extensão universitária, têm sido eixos potentes na construção de linhas de cuidado pautadas na integralidade em saúde. Neste relato de experiência, expor-se-á como a formulação, estruturação e condução de um serviço pensado com e para pessoas trans e travestis, atuando conjuntamente em diferentes frentes com os movimentos sociais e acadêmico-profissionais, necessitam do apoio e do diálogo constante com a comunidade, desde o planejamento à avaliação dos resultados. Esse diálogo formativo – e em constante construção – se constitui pela necessidade de compartilhamento de saberes vivenciados pelas pessoas trans e pela equipe multiprofissional frente ao alinhamento e delineamento de ações de promoção da saúde com base na psicodespatologização das identidades trans e na autonomia do sujeito.

Palavras-chave: Cuidado em saúde; Transdisciplinaridade; Transexualidade.

Abstract

The transdisciplinary work, the participation of social movements, and the recognition of popular knowledge from trans persons, especially when systematized by university extension activities, are powerful axes in the construction of lines of care based on the integrality in health. This experience report will expose how the planning, structuring, and conduction of a center designed with and for trans people and travestis, working together on different fronts with social and academic-professional movements, need support and constant dialogue with the Trans community, from planning to the assessment of results. This educational dialogue - always in constant construction - is constituted by the need to share knowledge experienced by Trans people and by the multi-professional team in view of the alignment and design of health promotion actions based on the psychopathologization of trans identities and on the autonomy of the subject.

Keywords: Health care; Transdisciplinarity; Transsexuality.

I Ísis Gois (isis.gois@unifesp.br) é nutricionista pela Universidade de Taubaté, com especialização em Comportamento Alimentar pela Faculdade Global, Doutoranda em Endocrinologia Clínica pela Escola Paulista de Medicina/ Universidade Federal de São Paulo (EPM/UNIFESP) e bolsista do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assistência à Pessoa Trans Professor Roberto Farina da Universidade Federal de São Paulo (Núcleo TransUnifesp ou NTU).

II Igor Trindade (igor.trindade@unifesp.br) é nutricionista pelo Centro Universitário São Camilo, aprimorando em Transtornos Alimentares pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq/HC/FM/USP) e voluntário no Núcleo TransUnifesp (NTU).

III Magnus R. Dias da Silva (mrdasilva@unifesp.br) é médico endocrinologista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Doutor em Endocrinologia Clínica pela EPM/UNIFESP e cofundador do Núcleo TransUnifesp (NTU).

IV Renan Honório Quinalha (renan.quinalha@unifesp.br) é advogado pela Universidade de São Paulo (USP), Doutor em Relações Internacionais pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI/USP), Docente de Direito na UNIFESP e Coordenador Adjunto do Núcleo TransUnifesp (NTU).

V Renata Azevedo (renata.azevedo@unifesp.br) é fonoaudióloga pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela UNIFESP Docente no Departamento de Fonoaudiologia da UNIFESP e Coordenadora Geral do Núcleo TransUnifesp (NTU).

VI Natália Tenore Rocha (natalia.rocha@unifesp.br) é enfermeira pela UNIFESP e Coordenadora do Ambulatório do Núcleo TransUnifesp (NTU).

VII Denise Leite Vieira (denise.vieira@unifesp.br) é psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Doutora em Psiquiatria e Psicologia Médica pela UNIFESP e Professora-Visitante no Núcleo TransUnifesp (NTU).

Introdução – a contínua construção do Núcleo TransUnifesp: relato de experiência

O Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assistência à Pessoa Trans Professor Roberto Farina da Universidade Federal de São Paulo, conhecido como Núcleo TransUnifesp (NTU), nasceu de uma iniciativa multicampi, supradepartamental e ligada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) – constituída por um conjunto de atividades multiprofissionais de estudo e produção do conhecimento, acolhimento, promoção de saúde e cidadania da população trans e intersexo. O NTU homenageia o professor Roberto Farina, médico cirurgião plástico na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), visionário e pioneiro no cuidado cirúrgico a pessoas trans no Brasil, tendo realizado a primeira cirurgia genital em nosso país em 1971, em Waldirene Nogueira¹.

O Núcleo TransUnifesp está em constante construção e se reinventando frente aos desafios da realidade vivida. Nessa perspectiva, aqui sintetizamos sua trajetória¹.

As primeiras reuniões com profissionais da UNIFESP que tinham interesse em colaborar com a criação do NTU começaram em agosto de 2015. A cada mês, essas reuniões recebiam mais e mais pessoas interessadas em estudar, aprender e discutir o tema das transgeneridades, de dentro e fora desta universidade, incluindo discentes, a comunidade lésbica, *gay*, bissexual, transexual, intersexual, assexual e outros (LGBTIA+), além de movimentos sociais.

Docentes e servidores técnico-administrativos em educação (TAEs), assim como pesquisadoras(es) da UNIFESP oriundas(os) de diferentes departamentos, escolas e institutos, tornaram-se membros colaboradores do NTU e estiveram presentes desde as primeiras reuniões de formação. Esse grupo cresceu e passou a articular junto ao Gabinete da Reitoria a proposta que resultou na publicação da Portaria Reitoria nº 2.071 de 13 de julho de 2016, que designa um grupo de pessoas servidoras da UNIFESP para compor uma comissão para a elaboração de projeto, visando à criação do Núcleo, na época intitulado “Centro de Atenção à Pessoa Trans na UNIFESP”.

De lá para cá, muitas conquistas se efetivaram e o projeto inicial se expandiu e tomou outras formas. Em 2020, o NTU foi institucionalizado enquanto órgão complementar vinculado à reitoria da Unifesp, passo fundamental para a consolidação desse projeto¹.

Além de proporcionar o encontro entre pares, o NTU disponibiliza informações e discussões pertinentes à temática LGBTIA+ e aproxima a academia/profissionais de saúde e áreas afins da comunidade, em especial de pessoas trans, respeitando o lema “nada sobre nós, sem nós”, possibilitando assim um diálogo franco e empático entre as partes, que evoluiu para reuniões mensais abertas ao público, de forma cada vez mais ampliada, que acontecem até hoje.

A criação e ampliação do NTU só foi possível graças ao interesse de profissionais de dentro e de fora da UNIFESP, às parcerias com os movimentos sociais, com outros serviços de atenção à população trans, especialmente a formação (profissional) de equipe em parceria com o Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais do Centro de Referência e Treinamento DST/Aids de São Paulo (ASITT/CRT DST/Aids-SP), criado em 2009, e que nos apadrinou¹.

Considerações iniciais: contribuições de atividades extensionistas na área da Saúde

A participação social e da comunidade está presente nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da denominada “Lei Orgânica da Saúde”². No entanto, há grandes dificuldades de uma participação ativa nos âmbitos de gestão de Saúde³. Além disso, há um aspecto sócio-histórico que hierarquiza os tipos de saberes, o que na área da Saúde atribui “ao discurso profissional/especializado maior legitimidade perante aos saberes oriundos do contexto social”³ (p.492). A universidade como um ator social necessita dialogar e ter, dentre os seus pilares de atuação, ensino, pesquisa e extensão, desenvolvimento junto aos demais atores sociais, conhecimento e inovação. A extensão universitária, como política pública, é necessária na aproximação e diálogo entre a universidade e a sociedade⁴ e na consequente manutenção e atualização dos demais pilares.

Os desafios de nucleação de estudantes e profissionais de pesquisa para criação do Centro de Atenção à Pessoa Trans na UNIFESP

A partir da diligência de pessoas ligadas ou não à Unifesp, como docentes, técnicas-administrativas em educação (TAEs), profissionais, pesquisadoras, estudantes, pessoas da comunidade trans e movimentos sociais, o NTU foi concebido para além do aspecto assistencial ambulatorial, fundamentado de maneira multicampi, supradepartamental e transdisciplinar¹⁻⁵.

O NTU tem promovido reuniões mensais abertas ao público desde 2016, que incluem, mas não se restringem, a toda comunidade acadêmica, movimentos sociais, profissionais de áreas correlatas, sociedade civil, especialmente a população trans, tanto da Unifesp quanto de fora. Nas reuniões mensais, são apresentados e discutidos conteúdos de questões eminentemente coletivas, dentro de uma visão científica, informativa e de troca de ideias com a comunidade trans, sobretudo quanto aos projetos colaborativos e de intervenção social. Nossos temas são abertos a sugestões das pessoas participantes desses encontros.

Com o advento da pandemia de covid-19, essas reuniões extensionistas mensais passaram a ser *on-line* e, desde dezembro de 2020, transmitidas ao vivo pelo *YouTube* e *Facebook*, o que propiciou a participação de um público maior e de várias regiões do Brasil e do exterior. A divulgação é realizada nas diversas redes sociais do NTU (*Instagram*, *Facebook*, grupos de *WhatsApp* e *site* do NTU). Há a emissão de certificado de participação para as pessoas inscritas e que assinam a lista de presença durante o evento; as sessões são gravadas e estão disponíveis no canal da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) da Unifesp no *YouTube*.

Cronologicamente, até a sua oficialização como órgão complementar da Unifesp, foram desenvolvidas as seguintes ações: (1) a criação do “Centro de Atenção à Pessoa Trans na Unifesp” em julho de 2016; (2) o “I Fórum de Debates sobre Transexualidade e Travestilidade e Atenção Integral à Saúde”, em setembro de 2016; (3) a inauguração do Ambulatório do Núcleo TransUnifesp, em março de 2017; (4) o “I Encontro Brasileiro de Saúde Trans” (BRPATH), em novembro de 2017;

(5) o cadastramento da disciplina eletiva “Sexualidade e Saúde Sexual”, em abril de 2018; (6) o “II Fórum LGBTQIA+ da UNIFESP: Pessoas Trans, Travestis e Intersexo, para além dos binarismos”, em setembro de 2018; (7) o “IV Fórum LGBTQIA+ na UNIFESP: Histórico e Desafios”, em setembro de 2019; (8) a publicação da “Carta de Princípios Relacionada à Diversidade Sexual e de Gênero na UNIFESP”, em maio de 2019⁵.

O NTU, atualmente órgão complementar da Unifesp, desde 2020 tem atuado frente aos pilares de estruturação das universidades: ensino, pesquisa e extensão; além da atividade assistencial¹⁻⁵. A seguir, expor-se-á o histórico e as principais ações dentre esses pilares.

Atividades extensionistas do Núcleo TransUnifesp (NTU): promoção de saúde e cidadania para pessoas trans e travestis

No eixo de extensão, o NTU possui o “Programa Multisaberes”, que visa, a partir de ações, manter vínculo e comunicação ativa com a sociedade civil, o movimento social e a comunidade acadêmica, com o intuito de promover discussões e, a partir dessa comunicação, garantir que os demais pilares de atuação estejam em consonância com as demandas da população trans, travesti, não binária e intersexo. Dentre essas ações, pode-se elencar: (1) as reuniões extensionistas mensais, iniciadas presencialmente em 2015 e readaptadas para o modelo *on-line* em 2020, em decorrência da pandemia de covid-19, as quais são transmitidas via *YouTube*⁶, que mantêm seu caráter dialógico tanto com as pessoas convidadas para palestras quanto com as pessoas ouvintes que podem participar comentando e enviando dúvidas nominalmente pelos *chats*; e (2) o “Diálogo de Equipe Multiprofissional e Transdisciplinar para Atendimento de Pessoas Trans”, que se encontra em sua 11ª versão e ocorrendo de forma semestral, com o intuito de sensibilizar profissionais atuantes no ambulatório, residentes e pessoas interessadas ao voluntariado no NTU.

O NTU também participou e promoveu, com parcerias, diversos eventos ligados à saúde integral da população LGBTQIA+, dentre eles, o “I Encontro Brasileiro

de Saúde Trans”, em 2017, e o “I Fórum de Saúde Integral de Crianças e Adolescentes com Variabilidade de Gênero”, em 2022. Além disso, possui parceria ativa com a Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da Unifesp e representação no Comitê Técnico de Saúde Integral da População LGBTIA+ da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo⁷.

Assistência transdisciplinar no acompanhamento de pessoas trans, travestis e de gênero não binário

O ambulatório foi inaugurado em 24 de março de 2017, a partir da estruturação do eixo assistencial do NTU, pela aproximação e nucleação das pessoas interessadas em pensar sobre a saúde de pessoas trans, conjuntamente ao movimento social e à comunidade. Em seu primeiro ano de atuação, o ambulatório contou com a assistência de nove especialidades em saúde e realizou 404 consultas. Em 2021, durante a pandemia de covid-19, contou com atendimentos via teleconsulta e contabilizou 1.030 consultas.

O acompanhamento ambulatorial do NTU é pautado sobre dois pilares principais: a transdisciplinaridade, sem hierarquização profissional; e a despatologização das identidades trans e travestis. Dentro deste formato, o ambulatório atende a comunidade Unifesp que deseja acompanhamento e recebe, mensalmente, quatro novas pessoas usuárias da rede para o acompanhamento ambulatorial, encaminhadas via Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS) da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, especialmente pelo Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais do Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids de São Paulo (ASITT/CRT DST/Aids-SP), parceiro do NTU.

As pessoas que chegam ao ambulatório são acolhidas por uma profissional de saúde capacitada da equipe, com o objetivo de conhecer as demandas sociais e de saúde, além da compreensão de quais recursos de mudança corporal são desejados ou não pela demanda usuária; também são instruídas sobre o funcionamento do ambulatório do NTU e sobre a forma como será seu acompanhamento.

Atualmente, na assistência ambulatorial, o NTU conta com uma equipe transdisciplinar composta por pessoas docentes da Unifesp, TAEs, residentes de especialidades médicas e, principalmente, voluntárias. As especialidades ambulatoriais são: (1) assistência social; (2) endocrinologia; (3) enfermagem; (4) fonoaudiologia; (5) ginecologia; (6) medicina de família e comunidade; (7) nutrição; (8) psicologia; (9) psiquiatria; (10) urologia.

No início de 2020, havia 150 pessoas cadastradas no ambulatório do NTU e, com a chegada da pandemia de covid-19 no Brasil, houve a pausa dos acompanhamentos assistenciais em decorrência das medidas de isolamento social. Por isso, de julho de 2020 a janeiro de 2021, uma pesquisa foi realizada pelos profissionais do NTU com o intuito de averiguar a situação das pessoas cadastradas durante a pandemia, visando realizar um novo acolhimento e a atualização cadastral, sendo 93% das entrevistas realizadas entre julho e agosto de 2020. Das 150 pessoas cadastradas, foi possível o contato com 92 pessoas, sendo que duas se recusaram a participar da pesquisa.

Assim, observou-se que, antes do período pandêmico, 25,3% relataram terem uma renda mensal de até R\$ 1.500,00, 44,6% entre R\$ 1.501,00 e R\$ 3.000,00 e 30,1 % acima de R\$ 3.000,00. E que o principal impacto da pandemia foi a queda financeira; verificando-se, ainda, uma associação importante entre a redução de renda e a presença de “pensamentos ruins” durante o período de pandemia em metade das pessoas entrevistadas. Encontrou-se também associação entre a identidade de gênero e a necessidade de assistência financeira: mulheres trans e trabalhadoras do sexo foram as mais propensas a receber o auxílio emergencial do Governo Federal. Além disso, outros indicadores de saúde mental sofreram impacto no período da pandemia, com elevação e/ou início de casos de tensão, ansiedade, depressão, irritação, insegurança, pânico, sentimento de sobrecarga e/ou solidão⁸.

Perspectivas de ampliação de atividades do NTU: clínica jurídica e de apoio às crianças e adolescentes vivendo com variabilidade de gênero

O campo dos direitos é fundamental para a promoção da cidadania de pessoas trans e intersexos, bem como para o combate às diversas formas de violência e de discriminação. Nesse sentido, pretende-se ampliar a atuação do NTU com a criação de uma Clínica Jurídica, projeto em vias de implementação, fruto da parceria com a Clínica de Direitos Humanos do Curso de Direito da UNIFESP, que terá os seguintes objetivos: (1) acolhimento, esclarecimentos, acompanhamento administrativo (e futuramente também judicial) em casos individuais de pessoas trans e intersexo atendidas pelo NTU; (2) atuação como Amicus Curiae, com esclarecimento e orientação de casos jurídicos paradigmáticos envolvendo direitos da comunidade LGBTI+; (3) produção de material de educação em direitos humanos, tais como cartilhas sobre nome social, retificação de registro civil, procedimentos para o acesso à saúde integral, oportunidades de emprego e renda, o que fazer diante de situações de transfobia, etc; e (4) promover um grupo de estudos e pesquisas em direito, gênero e sexualidade.

Essa expansão de ações se dá devido à assistência ambulatorial do NTU ter sido elaborada para abranger vivências da vida adulta e idosa de pessoas trans, travestis e com variabilidade de gênero; no entanto, é crescente a busca e as demandas por acolhimentos de crianças e adolescentes com variabilidade de gênero, assim como por suas famílias. Por este motivo, o NTU tem se articulado com o movimento social e instituições acadêmicas para pensar formas de ampliar a sua abrangência, com atendimento às crianças e adolescentes com variabilidade de gênero, a partir da elaboração de um projeto de pesquisa em parceria com diversos profissionais com experiência na área, a fim de permitir a expansão dos atendimentos.

Um passo inicial para este enfoque foi a organização do “I Fórum de Saúde Integral de Crianças e Adolescentes com Variabilidade de Gênero”, evento gratuito e on-line realizado no dia 5 de fevereiro de

2022, que teve como objetivo discutir experiências, propostas e desafios com a sociedade civil e demais pessoas interessadas, incluindo profissionais de saúde, Antropologia, Educação, Direito e áreas afins, para dar suporte à ampliação das atividades do NTU. O encontro foi elaborado em parceria com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT), a Associação Brasileira de Intersexos (ABRAI), a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT), a Associação Brasileira Profissional para a Saúde Integral de Pessoas Travestis, Transexuais e Intersexo (ABRASITTI), e pessoas ativistas, estudantes e docentes de dentro e de fora da UNIFESP. O fórum já possui mais de 2.800 visualizações e contém oito horas de compartilhamento de conhecimento sobre a temática de maneira transdisciplinar e abordando questões culturais, históricas, educacionais, jurídicas, médicas e de saúde integral de crianças e adolescentes com variabilidade de gênero, além dos aspectos “ecossociais” dessas vivências.

O crescimento do NTU para além das atividades assistenciais: ensino e pesquisa na graduação e na pós-graduação

Dissertações de mestrado e teses de doutorado já foram realizadas em parcerias com o NTU e Programas de Pós-Graduação (PPG) de Saúde e Saúde Coletiva e Enfermagem da Unifesp. Atualmente, há dissertações de mestrado e teses de doutorado em andamento, pelos programas de Saúde Coletiva, Endocrinologia, Ginecologia e Fonoaudiologia¹, além de projetos de pesquisa sendo estruturados no PPG de Endocrinologia e Metabologia desta universidade. Todas essas pesquisas abordam temas relacionados às populações trans, travesti e intersexo em cenários de saúde diversos, sendo algumas inclusive dirigidas por pesquisadoras(es) trans.

Também, como foi citado, em 2020, durante a primeira onda de covid-19, houve interrupção dos atendimentos do ambulatório temporariamente e, após alguns meses, percebeu-se a necessidade de verificar como estavam as pessoas assistidas pelo NTU. Isso

gerou a pesquisa intitulada “Núcleo TransUnifesp em Tempos de Covid-19 – impacto da pandemia sobre a vida das pessoas trans: saúde física, mental, social e financeira”, que realizou a contatação das pessoas trans e travestis assistidas pelo NTU, a partir de entrevistas por telefone realizadas por uma equipe treinada para aplicar um questionário estruturado desenvolvido no Research Electronic Data Capture (REDCAP). Esta iniciativa possibilitou, além da reconexão com as pessoas assistidas pelo ambulatório, a atualização de dados cadastrais e um estudo e análise dos impactos da pandemia na saúde integral dessas pessoas, tal como relatamos.

Considerações finais: o inacabado como processo de aprendizado

A criação e a manutenção dos eixos do NTU foram baseadas na equidade e na pretensão de que, um dia, a existência do NTU não seja mais necessária e que a população trans, travesti e não binária encontre acompanhamento de suas demandas na Atenção Primária de Saúde pública geral. Desta forma, a atenção do NTU enquanto núcleo de projetos e pesquisas universitário, poderá se voltar a outras populações ou outras questões sociais e de direitos humanos em sexualidade ainda menos pesquisadas e atendidas.

No entanto, para além dessa pretensão, o processo de finalização de abordagens temáticas será sempre inacabado, independentemente do eixo de atuação acadêmica, uma vez que a comunicação é uma constante no ambiente de ensino e pesquisa, e o movimento social, a linguagem, a cultura e os contextos sociopolíticos são processos em frequente transformação que necessitam novas abordagens.

Referências

1. Universidade Federal de São Paulo. Núcleo de Estudo, Pesquisa, Extensão e Assistência à Pessoa Trans Professor Roberto Farina (Núcleo TransUnifesp). Seção: Histórico. São Paulo; 27 de nov. de 2019. (Internet). Disponível em: <https://nucleotrans.unifesp.br/sobre/historico>. [acesso em: 30 de mar. 2022].

2. Brasil. Lei nº 8.080 - dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília; 19 set. 1990. (Internet). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. [acesso em: 28 mar. 2022].

3. Paiva FS, Stralen Van e Costa CJ, Antunes PH. Participação social e saúde no Brasil: revisão sistemática sobre o tema. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2014; 19(2):487-498. (Internet). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014192.10542012>. [acesso em: 28 mar. 2022].

4. Albrecht E, Monteiro Bastos ASA. Extensão e sociedade: diálogos necessários. Em *Extensão*. 2020; 19(1):54-71. (Internet). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/issue/view/1979>. [acesso em: 30 mar. 2022].

5. Gois Í, Fagundes D, Goulart CSB, Ribaldo BG, Rocha BH, Ribeiro JM, & cols. Vivências e (re)existências universitárias pelos direitos LGBTQIA+. *Revista COR LGBTQIA+ - Universidades e Movimento Estudantil*. 2021; 1(1):39-54. (Internet). Disponível em: <https://corlgbti.files.wordpress.com/2021/07/vivencias-e-re-existencias-universitarias-pelos-direitos-lgbtqia.pdf>. [acesso em: 30 mar. 2022].

6. Goulart CSB, Ribaldo BG, Gois Í, Nunes J, Moraes G, Leonel GP, & cols. Experiências e desafios das reuniões extensionistas do projeto extramuros do Núcleo TransUnifesp durante a covid-19. In: *Anais do VII Congresso Acadêmico Unifesp 2021*. São Paulo: UNIFESP; 2021. pp.1012-1012.

7. São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Portaria nº 347 - institui o Comitê Técnico de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexos e demais pessoas contidas na sigla LGBTQIA+. São Paulo; 30 jul. 2021. (Internet). Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/PORTARIA_347_2021.pdf. [acesso em: 29 mar. 2022].

8. Gois Í, Azevedo RR, La Banca S, Goulart CSB, Moraes FRP, Vieira DL. Financial and psychosocial health of transgender people during the COVID-19 Pandemic. (em fase de elaboração).